

Escassez de Água e História dos Povos

Na virada do primeiro milênio para o segundo da nossa era, a Europa se reconstruía sobre as ruínas do Império Romano.

Nesta época até a prática do banho era considerada perigosa à saúde, à medida que se acreditava criar um ambiente propício à lassidão dos costumes, ou porque proporcionava maior permeabilidade à pele para penetração das doenças comuns da época, tais como a peste negra.

Até o final do século XIX teses ainda eram defendidas nas Universidades da Europa sobre os perigos à saúde do consumo de água pressurizada ou encanada.

Por sua vez, os investimentos necessários à construção das primeiras redes de esgoto de Paris, por exemplo, foram conseguidos sob o argumento de que, assim, ter-se-ia mais braços para carregar o fuzil e para produzir alimentos, fatores fundamentais à manutenção do espírito beligerante entre os povos da Região.

Até a Guerra de 1914-18 nas cidades da Europa a poluição e a degradação ambiental já eram visíveis, porém os problemas tinham uma dimensão local.

Nesta época a população mundial já era estimada em 2,5 bilhões. O rádio e o avião começava a encurtar as distâncias e o desenvolvimento industrial consumia cada vez mais água.

Todavia, os efeitos da poluição do ar e da água sobre a vida animal já se tornavam preocupantes. Na década de 1950, a população do mundo quase que duplicou, sendo de 5,2 bilhões de habitantes e as atividades econômicas, praticamente, quadruplicaram.

A pressão do crescimento urbano, desenvolvimento industrial e da agricultura, principalmente, engendrou a extinção de espécies e tornou-se crescente.

Na década de 1960 os astronautas viram, pela primeira vez, o nosso planeta do espaço.

A Terra pareceu uma bola azul e branca frágil e pequena, dominada por um conjunto de interações ordenadas entre sistemas, tais como, a litosfera, hidrosfera, biosfera e atmosfera.

Muitos dos impactos ambientais acarretam ameaças às diferentes formas de vida na Terra, à humanidade e desta realidade não há como fugir, tendo de ser reconhecida e enfrentada.

O fato de a humanidade ser incapaz de influenciar nessa ordenação natural está alterando fundamentalmente o seu comportamento.

É possível produzir mais alimentos e mais bens usando cada vez menos água; a tecnologia e a ciência de que dispomos nos permitem, ao menos potencialmente, examinar mais fundo e compreender cada vez melhor os sistemas hidrológicos.

As atividades humanas devem reconciliar com os processos do ciclo da água, nossa herança cultural pode fortalecer a criatividade em prol de interesses econômicos e imperativos da sobrevivência.

Luiz Antonio Batista da Rocha –Eng. Civil – Consultor em Recursos Hídricos – Auditor Ambiental
rocha@mdbrasil.com.br – www.outorga.com.br – www.rochaoutorga.hpg.com.br